

ACERVO

NÃO DEIXE DE VER EM SUA VISITA AO MUSEU:

- Viscerótomo criado em 1930 e utilizado, até os dias de hoje, para colher fragmentos de fígado de cadáveres com suspeita de febre amarela;
- Bombas de borrifação usadas desde a década de 40, no combate às endemias;
- Algumas espécies de roedores domésticos e silvestres que são reservatórios do agente causador da Peste ;
- Biomicroscópio ocular, fotômetro e outros objetos utilizados no posto de Tracoma de Jacarezinho - SP de 1943;
- O Zé Gotinha e algumas das vacinas usadas pelo Programa Nacional de Imunizações;
- A figura do Guarda de Endemias que percorre todos os cantos do país;
- Objetos e manuais da Fundação Serviço de Saúde Pública;
- Calculadora fabricada em 1913 na Suíça, utilizada pelo Serviço Nacional de Malária para registrar dados estatísticos;
- Coleção de cobras, morcegos, aranhas, percevejos, doados pelo Museu do Instituto Butantã;
- Material educativo e maquetes utilizados para as atividades de educação em saúde;
- Microscópio monocular (modelo usado por Pasteur) que, na década de 40, foi utilizado por Oswaldo Cruz e Carlos Chagas em suas pesquisas;
- Coleção de medicamentos antimaláricos e histórico da evolução das drogas antimaláricas.
- Laboratório portátil usado para verificação da iodação do sal.

Fundação Nacional de Saúde - FNS
Coordenação de Comunicação, Educação e Documentação - COMED
Museu da Fundação Nacional de Saúde
Esplanada dos Ministérios - Bloco "G" - Anexo do MS - 3º Andar - Ala "B"
Fone: 315.2416



Ministério da Saúde
Fundação Nacional de Saúde



*Visitas de segunda a sexta feira
8:30 às 11:30 e das 14:30 às 17:30 horas*

O QUE É UM MUSEU

O ICOM - Conselho Internacional de Museus - vinculado à UNESCO, definiu universalmente museu como a instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade, que tem como objetivos adquirir, pesquisar, documentar, conservar e expor, para fins de educação e lazer, objetos culturais e científicos.

Desde os tempos remotos o Homem vem construindo espaços para seus troféus e objetos representativos de sua História.

No Renascimento surgem os Gabinetes de Curiosidades e o Humanismo redescobre com as pesquisas arqueológicas a cultura helênica. Estes tesouros são guardados e eventualmente mostrados para alguns convidados.

Com a Revolução Burguesa democratiza-se o acesso às coleções de arte, ciência e história - surge o museu moderno.

Hoje, o Museu não é mais só o repositório de coisas velhas e imprestáveis, mas se insere dentro da grande meta de educação integral e se dinamiza fazendo uso de seu acervo e de outros recursos da multimídia.

A tarefa do Museu não é mais só de preservar para o futuro mas, em mostrando o passado, apontar no presente, o futuro para novas gerações.

O MUSEU DA FNS

O Museu da FNS se inclui neste princípio, mostrando a trajetória daqueles que, desde a década de 30, lutaram para a melhoria das condições de vida dos brasileiros no campo da saúde pública, aqui entendida em sua forma mais ampla.

Seu acervo, cerca de 1.000 objetos, fotografias e documentos, é o embrião de uma grande coleção que poderá ser constituída. A sua maior missão, entretanto, está na função educativa, levando a todos uma história de lutas, apontando sempre para a necessidade de valorização do trabalho, por vezes anônimo, daqueles que batalham pela saúde pública da população.

O atual Museu originou-se do Museu da SUCAM, inaugurado em novembro de 1984. Agora, 10 anos depois, passou a incorporar os testemunhos das ações da Fundação de Serviços de Saúde Pública (FSESP), Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde (SNABS), Secretaria Nacional de Programas Especiais de Saúde (SNPES), e de outras instituições integradas à Fundação Nacional de Saúde.

Pretende-se que o Museu da FNS seja cada dia mais enriquecido com a contribuição de todos que fizeram e fazem a história da saúde pública em nosso País.

SÍNTESE HISTÓRICA

Criada pelo Decreto nº 100, de 17 de abril de 1991, a Fundação Nacional de Saúde (FNS) somou, na sua conformação, a experiência, a tradição, a seriedade e o compromisso de várias instituições, podendo-se destacar:

Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (SUCAM)

A FNS herdou da SUCAM uma experiência de quase um século no combate às endemias, em sua maioria de transmissão vetorial, sendo o órgão de maior penetração rural do país.

Sua estrutura operacional continua presente em todos os estados brasileiros. Não há localidade no interior do Brasil, que não seja periodicamente visitada por guardas da extinta SUCAM, hoje FNS.

Fundação Serviço de Saúde Pública (FSESP)

A FSESP legou à FNS uma atuação de quase 50 anos, desenvolvendo ações de saúde e saneamento em áreas específicas e de interesse estratégico nacional, em função de programas de desenvolvimento econômico, de novas vias de penetração e de assentamento demográfico, bem como de maior prevalência de doenças transmissíveis.

Chegou a atuar em 600 municípios, principalmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, operando cerca de 800 unidades básicas de saúde e 1300 sistemas públicos de abastecimento de água.

Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde (SNABS)

As áreas da SNABS incorporadas pela FNS formaram o embrião do Centro Nacional de Epidemiologia (CENEPI), com grande experiência normativa de coordenação e cooperação técnica, voltadas para a erradicação da poliomielite, de outras doenças imunopreveníveis, para o controle das zoonoses e dos acidentes por animais peçonhentos, a rede de laboratórios de saúde pública, e o Programa Nacional de Imunizações e de Auto-Suficiência Nacional em Imunobiológicos.

Secretaria Nacional de Programas Especiais de Saúde (SNPES)

As áreas da SNPES integradas à FNS, somaram-se às ações da SNABS, dentro do CENEPI, e referem-se à Coordenação Nacional dos Programas de Pneumologia e Dermatologia Sanitária.